

RELACAM⁵
DO CERTAME
POETICO EUCHARISTICO,
que celebraraõ os Academicos
APPLICADOS
NO CONVENTO DE N. S.
DA GRACA⁵



NAS DUAS TARDES DE 29. DE JUNHO,
e 4. de Julho do anno de 1724.



Carmelitas

Discalços de Cascaes.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de PEDRO FERREYRA.

Anno M.DCCXXIV.

Com todas as licenças necessarias.



REI ACAM

DOCTAM E

POETICO E UCHARISTICO

que celebras os Academicos

APPLICADOS

NO CONVENTO DE N. S.

DA GRACA

NAS DUAS TARDES DE 29. DE JUNHO,

e 30. de Junho do anno de 1734.



LISBOA OCCIDENTAL

Na Oficina de PEDRO FERREIRA

Anno MDCCLXXIV.

For todos os livros necessarios



L I C E N C A S

DO SANTO OFFICIO.

O Padre Mestre Frey Manoel Guilherme Qualificador do Santo Officio veja a Relação, de que esta Petição trata, e informe com seu parecer. Lisboa Occidental 3. de Agosto de 1724.

Fr. R. Alancastre. Cunha. Sylva. Cabedo.

EMINENTISSIMO SENHOR.

Nesta Relação do Certame Eucharistico, que Vossa Eminencia me mandou ver, não acho razão, ou clausula, que dificulte a licença para se imprimir. Vossa Eminencia mandará o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental 10. de Agosto de 1724.

Fr. Manoel Guilherme.

Vista a informação, pôde-se imprimir a Relação, de que se trata, e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 18. de Agosto de 1724.

Fr. R. Alancastre. Cunha. Sylva. Cabedo.

DO ORDINARIO.

OR.P. Christovão da Fonseca da Companhia de JESUS, veja a Relação de que se trata, e informe com seu parecer. Lisboa Occidental 6. de Setembro de 1724.

D. J. A.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

La Relação do Certame Eucharístico quasi com o mesmo gosto, com que assisti ao Acto, que agora nella se descreve tão vivamente, que ainda me parecia o estava vendo. O certo he, que foy esta acção entre as litterarias a mais plausivel, a mais pia, a mais heroica, a mais magnifica, a mais religiosa, e a mais divertida, que ha muytos annos vio a nossa Corte. E se huma Relação inteyra, e composta de Academicos tão Applicados, como discretos, deve entrar em juizo, julgo dignissimo do prelo tudo o que accordão em Relação tão elegante os senhores Academicos, não menos insignes na prosa, que no verso: na prosa, como mostraõ na Relação, que vemos: no verso, como veremos no Certame, que esperamos, em que justamente se fizeraõ Acredores do epitheto de Adeozados, que immeritamente arrogavaõ a si os Poetas antigos: *Est Deus in nobis, agit ante calefcimus illo*; (Ovid.) pois para que o fossem em tudo, escolheraõ unicamente por alvo de seus Poemas o Divinissimo SACRAMENTO; e por isso se antes Divinos no Metro, agora tambem Divinos no Assumpto, cujas Obras espera já com impaciencia huma, e outra Hespanha, e agora muyto mais com o reclamo, e despertador desta Relação, com que muyto se avivaõ as faudades, dos que ouvimos alguma pequena parte de tantas, e tão perfeytas Poesias. V. Illustrissima mandará o que for servido. S. Roque de Lisboa Occidental 6. de Setembro de 1724.

Christovão da Fonseca.

Vista

Vista a informação pôde-se imprimir a Relação de que se trata, e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 6. de Setembro de 1724

D.J.A.

D O P A C O .

Manda El-Rey nosso Senhor, que o Doutor Joseph da Cunha Brochado Academico Real, veja a Relação de que esta petição trata, e com seu parecer a remeta a esta Mesa. Lisboa Occidental 26. de Agosto de 1724.

Duque P. Baracho. Oliveyra.

S E N H O R .

A Relação do Certame Poetico Eucharistico, que celebráram os Academicos Applicados no Convento de Nossa Senhora da Graça, e que V. Magestade foy servido mandar que eu revisse, he muyto digna de communicarse ao publico, e seria credora de mayor recommendação, se fosse seguida dos excellentes Poemas, que se escrevêrao em decente obsequio do Soberano Assumpto.

Continua a Poesia a render seus serviços á Religião. Nunca esta maravilhosa Arte entre o mesmo Paganismo foy mais brilhante, e mais respeitada, que quando se empregou a descrever, e a cantar os mysterios de que se compunha o mentido culto de suas ou mal entendidas, ou inventadas supersticoens.

A verdadeyra Religião na Ley escrita, e na Ley da Graça, dignouse sempre de receber em oração ligada os harmoniosos ardores de tantos inspirados coraçoes contritos.

Enfinados deste mesmo espirito , proseguirão estes Acadêmicos , nunca melhor Applicados, a illuſtrar os ſeus Cantos , louvando , e explicando eſte grande Dogma da noſſa Religião , eſta incomprehenſivel , e perenne fineza do Amor Divino; porque era juſto, que huma Arte , cujo naciſcimento ſe attribue ao Ceo, conſagraſſe hoje eſtas primeyras vigalias na exaltação , e adoração de hum Paõ, que deſceo do Ceo.

Naõ contêm pois eſta Relação couſa alguma que ſe não conforme com as Leys do Reyno , e com os intereſſes do Eſtado; e deſpois de taõ douto, e devoto exercicio, em que vemos Chriſtianizadas as Muſas , não deve tardar em glorioſa emulação a derramarſe o theſouro das graças ſobre os religioſos dictames de V. Mageſtade, que ſaõ os mais ſeguros revedores da obſervancia de ſuas Leys , e de noſſos bons coſtumes.

Eſte he o meu parecer. V. Mageſtade mandará o que for ſervido. Lisboa Oriental 31. de Agoſto de 1724.

Joſeph da Cunha Brochado.

Que ſe poſſa imprimir viſtas ás licenças do Santo Officio, e Ordinario, e deſpois de impreſſa tornarâ á Meſa, para ſe conferir, e taxar, que ſem iſſo não correrá, Lisboa Occidental 1. de Setembro de 1724.

Baracho. Oliveyra.

RELAC, A M

DO CERTAME POETICO EUCHARISTICO, QUE
celebrãõ os Academicos Applicados no Convento de
NOSSA SENHORA DA GRACA, A.

I. **R**ARA satisfazer á Devoçaõ, e á Curiosidade, em quanto se não imprimem as elegantissimas Obras, que concorrẽã de Castella, e Portugal, para o mais glorioso, e devoto Certame Poetico, q̃ admira a piedade, e que venera a noticia, qual foy o que se celebrou na Corte de Lisboa a 29. de Junho, e a 4. de Julho deste Anno de 1724. pareceo cõveniente, que se fizesse hũa breve Relaçãõ desta grãde Celebridade, como taõ digna de memoria.

2. A Casa Nova do Claustro de Nossa Senhora da Graça, que he dos Religiosos Eremitas de S. Agostinho, foy a magnifica, e decorosa Palestra deste novo, e grande Certame. He esta Casa huma das mais formosas, e agradaveis, que ha neste Reyno; porque tendo 183. palmos de cumprimento, 38. de largo, e cinco janellas rasgadas até o tecto, que olhaõ para o formosissimo, e ameno Claustro, se faz muyto alegre, e aprasivel. Esta pois nobilissima Casa estava armada por todas as janellas, portas, e arcos de cortinas de Damasco carmezim, e suas fanefas com franjas de ouro.

3. Da parte direyta, defronte das janellas, se armou hum theatro para os Juizes: em cuja parede estava hum grande Quadro do SACRAMENTO, ornado com suas cortinas, e fanefa. Da outra parte, bem defronte do theatro mayor, se levantããõ dous mais pequenos (ficando a terceyra janella no meyo delles) para os Secretarios. Logo mais acima da mesma parte estava a bãcada para os Instrumẽtos.

4. Todas as paredes em roda se viaõ adornadas das discre-

discretissimas Poefias , que penduradas em papeis de folha imperial, e commum, era o mais precioso esmalte d'este novo , e Catholico Lycéo. Entre outros de letras singulares, os que mais avultavaõ , eraõ quatro em folha imperial , de prodigiosa letra , cercados , e entretecidos de varias laçarias , e fantesias de penna , com hieroglyficos do SACRAMENTO, escritos pela Excellentissima Senhora D. Margarida de Lorena, filha do III. Marquez de Alegrete, Manoel Telles da Sylva , que constavaõ de engenhosos , e agudos Epigrammas do proprio Marquez, Secretario da Academia Real. E hum delles continha a Sequencia da Missa da Festa de Corpus: *Lauda Sion Salvatorem*, reduzida a huma admiravel Elegia.

5. Entre outros se viaõ cinco engenhosos Emblemas do SACRAMENTO, aos 5. Assumptos do Certame. O I. era o Amor Divino, dando huma joya á Alma fanta. O II. o Divino Esposo , que estava entre nuvens, dando hum cofre á santa Esposa, que tinha huma venda nos olhos. O III. o mesmo Esposo , com insignias da Payxaõ, mostrando-lhe as Chagas. O IV. o Amor Divino do alto, disparando o arco , cuja setta penetrava o peyto do sagrado Esposo, desmayado nos braços da Esposa. E o V. o proprio Esposo Divino, dando hum paõ á mesma Esposa santa , vestida de peregrina. Nestes 5. Emblemas estavaõ 5. Distichos , ou Epigrammas, que exprimiaõ os 5. Assumptos, com grande propriedade, e energia, tirados das Obras de Ovidio ; naõ por centoens, mas por versos inteyros, extrahindo de hũa parte o Hexámetro, e da outra o Pentámetro. Estes Emblemas eraõ do Academico Paulo Nugueyra de Andrada, cujas Obras (alem dos Emblemas) estavaõ escritas em 9. folhas de papel imperial, de primorosa letra, e com vistosas tarjas.

6. Estavaõ mais 4. Emblemas. O I. era huma Roseira de 15. Rosas, e hum Rosario cercando-a em gyro : nellas se viaõ escritas as 15. coplas do Romance Heroico , em cada huma a sua , que mandava o III. Assumpto : nas quaes se combinava o Rosario com o SACRAMENTO. Na raiz da
Roseira

Roseira se via a Palavra ENIM, fundamento, e raiz do mes-
mo III. Assumpto. O II. hum Cordeyro entre espigas, e
dous Pastores, hum em acção de admirado, outro apontan-
do para o Cordeyro; em cima delle se lia o titulo : AGNUS
ABSQUE MACULA: e nas raizes das espigas a Palavra
CORPUS do IV. Assumpto. O III. huma Nao vento em po-
pa; nella por farol se via pintado o SACRAMENTO; em
cujas vélas estavaõ diversos lugares da Escritura, concer-
nentes ao Emblema; e na bandeyra da popa a Palavra
MEUM do V. Assumpto. Ao pé destes 2. Emblemas se liaõ
os metros, que lhes tocavaõ.

7. E o IV. era hum Jardim com huma Fonte no meyo;
no seu plinthe, na parte superior, se pintava o SACRA-
MENTO; corriaõ cinco torrentes de agoa; e em seus regis-
tros estavaõ as Cinco Palavras da Consagração, por sua or-
dem, que eraõ como cinco fontes de todos os conceytos
Eucharísticos. Nas pedras do tanque, por varias partes, e
nos quadros das murtas, se liaõ muytos lugares da Escritu-
ra, proprios do Emblema. Nas cinco torrentes se escrevê-
raõ cinco Distichos, em cada huma o seu, que eraõ 5. cha-
ves de outros tantos Labyrinthos, de versos latinos em
Distichos, que se viaõ em cinco folhas de papel imperial,
cada hum de diversa idéa, fabrica, e figura; eferitos aos 5.
Assumptos. Os quaes versos direytos, e retrógados, com
varias combinaçoens, fazendo sempre verso, e sentido
perfeito, huns se podiaõ ler por mais de sessenta mil mo-
dos, outros por mais de outenta mil. Estes 4. Emblemas, e
5. Labyrinthos eraõ do Academico Francisco de Sousa de
Almada.

8. Viaõ-se mais outras guarniçoens de varias cores,
como cruces, circulos, em diversas figuras; dentro dellas
estavaõ escritas diferentes Poesias, alem de outros muytos
Papeis, que eraõ tantos, que sendo a Casa tão ampla, e ca-
paz, esmaltavaõ todas as paredes da Eucharística Paletira.
Concorreo para ella numerozo, e luzidissimo concurso de
Religiosos graves, Doutores, e Prelados das Sagradas Fami-

4
lias; vindo tambem D. Nuno Alvares Pcreyra de Mellõ, Duque de Cadaval, Presidente do Dezembargo do Paço, Meitre de Campo General junto a Pessoa, e Governador das Armas da Provincia da Extremadura: ao qual neste dia, tendo alguns impedimentos, por fineza de sua devoção, conduzio de Pedrouços, onde se achava, a noticia deste grande Acto. E assistiraõ tambem seu filho o Duque D. Jayme, Presidente da Mesa da Consciencia, e Etribeyro Mór de El-Rey: os 2. Marquezes de Alegrete, e outros muytos Titulos, e Cavalheyros desta Corte. Havia muytos soldados de guarda, da Armada Real, dentro e fóra da Palestra, para que não entrasse gente inutil.

9. Estando pois tudo preparado, os premios no bofete dos Juizes, cuberto de hum panno rico transparente (que se tirou, quando elles chegáraõ aos seus lugares), huns, e outros bofetes dos Juizes, e Secretarios, guarnecidos, e entapizados de flores, que tambem ornavaõ as alcantifas, tocando a Serenata de Instrumentos alternativamente com os Timbales, e Clarins (que soavaõ fóra da Palestra) se sentáraõ huns, e outros nos seus lugares, e cadeyras prevenidas.

10. Foraõ Juizes D. Francisco Xavier de Menezes, IV. Conde de Ericeyra, General de batalha dos Exercitos de S. Magestade, Deputado da Junta dos Tres Estados, e hum dos Directores da Academia Real; Diogo Correa de Sá, III. Visconde de Affeca, o P.D. Rafael Bluteau, Clerigo Regular da Divina Providencia, Doutor na Sagrada Theologia, e Qualificador do Santo Officio; o P.Fr. Miguel de S. MARIA, Eremita de S. Agostinho, Mestre graduado na Theologia Sagrada, todos Academicos da Academia Real; e o P.Fr. Joseph do Loreto, da Ordem de S. Francisco da Provincia de Portugal, Lente de Prima de Theologia, e Diffinidor Habitual da mesma Provincia. Os Secretarios foraõ os PP. Prégadores Fr. Manoel da Conceyção, e Frey Manoel dos Anjos Adeodato, Religiosos da mesma Casa. E dando principio ao solemniissimo Acto (depois de tocarem os Instrumentos)

ros), rompeo o silencio o Conde de Ericeyra , I. Juiz , com huma elegantissima Oda , que representou com tao vivos affectos, e tormosa voz, que se ouvia de toda a parte daquelle grande Muséo. Logo se seguio o I. P. Secretario com hũa elegante Oraçaõ, com que abrio o famoso Certame.

11. Havia-se mandado ao Conde naquella manhãa a sua casa este Epigrãma, sem nome, em louvor dos mesmos Juizes, tomãdo-se por argumẽto a difficil empreza do Certame.

*Aonij Proceres , Pindi venerande Senatus;
Judicium vestrum carmina nulla probet.
Nemo potest numeris Agnum celebrare latentem;
Poscere carminibus præmia nemo potest.
Præmia danda forent Mystéria tanta silenti,
Quæ magis ille colit, qui magis illa silet.*

Que vertido em Portuguez, faz este sentido:

<i>Senado Illustre das Musas, Juizes do monte Pindo, Nenhuns versos hoje approve O vosso recto Juizo.</i>	<i>E ninguem deve esperar, Que com seus metros indignos Tenha por vossa sentença Hoje o premio pertendido.</i>
<i>Ninguem pôde celebrar Em seus numerosos rithmos O Cordeyro Immaculado, Que he tambem Deos Escõdido.</i>	<i>Premeem-se os quaes não fallaõ Destes Mystérios Divinos, Os quaes entãõ mais venera Quem mais os calla sub misso.</i>

12. E querendo-o premiar o mesmo Conde , o mandou ao I. Secrétario, para que o lesse em voz alta ; e dizendo tambem apparec esse o A. daquelle Epigramma , porque estava premiado ; se levantou o P. Dom Manoel Caetano de Sousa , Clerigo Regular , Procommiffario Geral da Bulla, Examinador das Tres Ordens Militares, e hum dos Censores da Academia Real, mostrando a copia, e declarando-se por Author ; ao qual premiou o Conde , mandando-lhe huma Penna de ouro unida a hum lapis , primoresamente lavrada em Pariz. E em quanto se tocãrãõ por breve espaço

os Instrumentos (como o fazião sempre nas Obras premiadas) escreveu o mesmo Padre cõ a propria Pêna de ouro, e temporaneamente este Disticho, q logo o mesmo Conde leo:

*Ipse tuum nobis calamus, Francisce, dedisti;
Aureus est calamus, quod fuit ille tuus.*

Que construido em verso Portuguez, faz este conceyto:

*Vossa Penna, Francisco, hoje me destes,
Com que sabio escrevestes;
Esta Penna, Senhor, val hum thesouro;
E sô porque foy vossa, he Penna de ouro.*

13. Leo-se em primeyro lugar o Mercurio, ou Cartel do Certame. Seguiu-se huma larga Relação dos Engenhos de Portugal, e Castella, que mandáraõ seus Nomes expressos, e concorreraõ com suas Obras; especialmente dos Collegios da Companhia de JESUS das Universidades de Salamanca, Alcalá, Coimbra, da Corte de Madrid, das Cidades de Sevilha, e do Porto; e assim tambem de muytos Engenhos da mesma Corte de Madrid, e de Lisboa, e de outras muytas partes de Castella, e Portugal. E logo foraõ lendo as Obras os PP. Secretarios alternadamente, sendo a ordem da lição, alguns Epigrammas do I. Assumpto, 2. Cançoens Reaes, 2. Romances Heroicos; e assim de dous em dous generos de Poesias até as Oytavas; e tornando a ler Epigrammas do II. Assumpto, e pela mesma ordem os outros metros, para que a variedade conciliaffe mayor agrado nos ouvintes. Sahiraõ naquella Primeyra Tarde premiadas quatro differenças de Poesias, que foraõ o Epigramma, o Soneto, a Canção Real, e o Romance Heroico. E repetindo os PP. Secretarios, como lhes tocava por sua ordem, que apparecessem os Authores (conforme a Ley do Certame, porque até alli senaõ conheciaõ:) ao Epigramma premiado sabio o P. Christovaõ da Fonseca, que estava presente, da Companhia de JESUS, morador na Casa Professã de S. Roque desta Corte: ao Soneto o P. Dom Antonio Escàrate

7

Escárate de Ledesma , Clerigo Regular da Divina Provi-
dencia, Castelhana , morador na sua Casa desta Cidade : á
Canção Real D. Eugenio Gerardo Lobo, Castelhana, Cor-
nel nos Exercitos d'ElRey de Hespanha, Capitaõ , e Aju-
dante Mayor de feu Real Regimento de Guardas Hespa-
nholas de Infantaria ; e ao Romance Heroico João Manoel
de Mello, filho III. de Luis de Mello, XIV. Senhor da Villa
de Mello (os tres ultimos por seus Procuradores.) Estes
premios fahiraõ por diversos tempos, interpollando-se va-
rias Obras: e as premiadas se hiaõ conferindo com os origi-
naes pelos Juizes , em quanto se tocavaõ os Instrumentos.
E no ultimo dos 4. Premios promettidos , se deu fim á Pri-
meyra Tarde.

14. Na Segunda mandou ler o mesmo Conde este
Epigramma , que tambem se lhe havia mandado sem nome,
em applauso dos Juizes, e com argumento contrario ao pri-
meyro , que havia sido premiado:

Franciscus, Raphael, Michael, Jacobus, Joseph,
Quis datur Aonio dicere jura foro :
Vestra Poetarum minimè sententia damnet,
Quæ tectum celebrant carmina culta Deum.
Munera larga ferant Mystéria tanta loquentes;
Ast ferat à vobis præmia nulla tacens. (EUM
VERBUM est, quod nivo latitat sub tegmine: VER-
Nemo magis laudat, quàm mage qui loquitur.

Que reduzido a vulgar, tem esta construcção:

<i>Vós Francisco, e Rafael,</i>	<i>Levem premios os que fallaõ</i>
<i>Joseph, Miguel, e Diogo,</i>	<i>Deste Mystério, em colloquios;</i>
<i>Sois no Tribunal das Musas</i>	<i>Porém nenhum premio leve</i>
<i>Sempre os Juizes mais doutos:</i>	<i>Quem se calla escrupuloso.</i>
<i>Vossa prudente sentença</i>	<i>He VERBO o Deos q se occultas</i>
<i>Naõ condemne de algum modo</i>	<i>E assim ninguem mais de voto</i>
<i>Os Poetas, que celebraõ</i>	<i>Louva o VERBO, que o q delle</i>
<i>O Deos occulto, que adoro.</i>	<i>Mais falla eloquente, e prõpto.</i>

E juntamente se leo hum Elogio Latino, que vinha com o Epigramma do mesmo Engenho, feyto ao Conde de Ericeyra, e ao P.D. Manoel Caetano de Soufa, de que era Assumpto a Penna de ouro, que o Conde lhe havia dado por premio. Edizendo-se tambem, que apparecesse o Author, porque estava premiada aquella Obra; se declarou por Author o Padre Antonio dos Reys, da Congregaçã do Oratorio de Lisboa, Academico da Academia Real, e Chronista da mesma Congregaçã; que foy premiado pelo mesmo Conde com hum jogo de livros da sua numerosa, e escolhida Bibliotheca. Logo se deo principio ao Acto Academico, com a Elegia do Marquez de Alegrete, Manoel Telles da Sylva, parâphrase do Hymno: *Lauda Sion Salvatorem*, já referida. Sabio logo hum premio supranumerario a humas Decimas da Senhora D. Francisca Maria de Barros e Guilhamas, da Corte de Madrid, que se haviaõ já lido na Primeyra Tarde, e se repetio a sua liçã na Segunda para seu applauso, e satisfaçã de todos. O premio constou de quantidade de pastilhas de perfume, e de bocca, em hum tableirinho do Charã, com hum primoroso Ramallete de subtil artificio.

15. E indose lendo pela mesma ordem as singulares, e discretissimas Poëcias, sahiraõ premiadas entre as Decimas, as de hum P. da Companhia de JESUS, da Universidade de Salamanca, que não expressou o seu Nome: dos Romances Lyricos, o do mesmo Joã Manoel de Mello (premiado tambem no Romance Heroico:) e das Oytavas as de D. Gabriel de Leon e Luna, Cavalleyro da Ordem de Santiago, da Corte de Madrid. Foraõ mais premiados supranumerariamente dous Epigrammas, hum do P. Diogo de Quadros, da Companhia de JESUS, Cathedratico de Escritura na Universidade de Alcalá, com huma primorosa Bolça de pastilhas de bocca, tecida de ouro, e seda: e outro de outro P. tambem da Companhia da Universidade de Salamanca (que não quiz expressar o seu Nome,) com hum Breviario coalhado de ouro. E ficãraõ muytas mais Obras por ler, por não caberem todas no espaço de duas tardes.

16. Acabados os premios supranumerarios, e os promettidos (alguns dos quaes federaõ aventajados:) leo a sua elegante Oração o II. Padre Secretario, clausula do Certame. Depois da qual corroou tão esplendido, e magnifico Acto o P. D. Rafael Bluteau, hum dos cinco Juizes, com hum eloquentissimo Elogio Latino, que intituiu: *Ecclesia Lusitanae Eucharisticon, seu gratiarum actio, pro Certamine Eucharistico*: e com tão vivas expressoens de affectos, e agudas elegancias, que admirou ao mais erudito, numerofo, e illustre congresso, que já mais vio junto esta Corte: acabando-se o pomposo, e grande Acto com varios Epigrãmas, que recitáraõ alguns Engenhos em applauso do Certame, e do P. D. Rafael Bluteau, congratulando-se huns aos outros desta Celebridade, consagrada aos obsequios do Ineffavel, e Augustissimo Mysterio do SACRAMENTO.

CUI SOLI HONOR, ET GLORIA.



COPIA DO MERCURIO,
 OU CARTEL DO CERTAME
 POETICO EUCHARISTICO,
QUE ANDOU MANUSCRITO,
 e se imprime, para satisfazer á devota Curiosidade.

ASSUMPTOS.

CInco são os Assumptos deste Certame, tirados, e extra-
 hidos das Cinco Palavras da Consagração, para mayor
 realce delles, pela fórma seguinte.

- I. **A**S Demonstrações do Amor Divino em Christo
 Sacramentado (da I. Palavra HOC, Pronome
 Demonstrativo.)
- II. A Substancia do SACRAMENTO, que he o Corpo
 de Christo, occulto debayxo dos accidentes de
 pão (da II. Palavra EST, Verbo Substantivo.)
- III. Os Porquês do SACRAMENTO (da III. Palavra
 ENIM, Conjunção Causal, que significa Porquê.)
- IV. A Presença de Christo no SACRAMENTO (da IV.
 Palavra CORPUS, termo que denota Presença.)
- V. As Riquezas do SACRAMENTO (da V. Palavra
 MEUM, Pronome Possessivo.)

M E T R O S.

EPigramma Latino de hum até quatro Distichos, a
 qualquer dos Cinco Assumptos propostos.

Soneto ao I. Assumpto.

Canção Real de oyto Ramos, & de treze versos cada Ramo,
 ao II. Roman-

Romance Heroico de quinze coplas, ao III.

Seis Decimas, ao IV.

Romance Lyrico de vinte coplas, ao V.

Dez Oytavas, que comprehendão todos os cinco Assump-
tos, distribuindo cada hum em cada duas Oytavas.

P R E M I O S.

Para o melhor Epigramma, hum Calepino dos me-
lhores.

Para o melhor Soneto, dous Frascos cristallinos com boc-
caes, e tapaduras de prata, cheyos da melhor Agõa
de Cordova.

Para a melhor Canção Real, huma Bolça de ambar, cheya de
pastilhas de bocca, em hum pires de prata.

Para o melhor Romance Heroico, hum Jogo de Livros de
Mystica Ciudad de Dios, da Impressão do Norte.

Para as melhores 6. Decimas, huma Cayxa de prata, para
tabaco, primorosamente lavrada.

Para o melhor Romance Lyrico, dous Pares de Luvras de
ambar.

Para as melhores Oytavas, hum Apparelho de Chá, que
conste de hum Taboleirinho do Charaõ, meya duzia
de chãvanas, &c. e sua meya duzia de colheres de pra-
ta.

L E Y S.

I. **N**Aõ se ha de faltar, nem exceder aos numeros dos
metros dos Assumptos propostos.

II. Naõ se admittem licenças Poeticas, das que fazem os
versos asperos. E assim nem as Palavras acabadas na
syllaba *aõ*, ou letra *M*. poderã fazer Synalepha,
ou figura Ecthlipse com a vogal seguinte. Nem nos
Romances Heroico, ou Lyrico, nos versos dissonan-
tes, que sã o primeyro, e o terceyro, se permittem
alguns, que entre si mesmos sejaõ assonantes. Nem

nos versos Heróicos alguns agudos intermedios,
(salvo forem todos.)

- III. Mandar-se-hão as Obras sem Nome, para senão conhecerem os seus Authores. E sómente no dia do Certame se conhecerão os das premiadas pelas copias, que levarem consigo, ou elles mesmos, ou seus Procuradores.
- IV. Mandar-se-há outra das Obras, de letra bem feyta, e em folha de papel, para ornato da Palestra, onde se celebrar o Certame. (*Esta Ley se dispensou em outro Mercurio, que se imprimio mais refunido.*)
- V. Remeter-se-hão estes Papeis a Francisco de Sousa de Almada, Secretario do Certame, morador ao pé do Caracol da Graça. (*O Cartel, que se imprimio a 11. de Abril, dava o termo para a remessa dos Papeis até o ultimo de Mayo inclusivè.*)

A D V E R T E N C I A S.

- I. **N**ÃO he preciso discorrer nestes Assumptos Theo-logicamente *more Scholastico*; mas basta que seja em estylo affectuoso, Poetico, e elegante.
- II. As Obras podem ser livremente ou no Idioma Portuguez, ou no Castelhanò, conforme cada hum quizer.
- III. Quem não quizer entrar a concurso, mandará logo o seu Nome expresso na Obra. E isto mesmo se declarará, quando se ler a sua Obra em publico, como tambem o seu Nome.
- IV. Os Juizes sómente se hão de conhecer no Dia do Certame; para que nem elles saybaõ cujas são as Obras, nem seus Authores, quem são os Juizes; e para que esteja muyto longe qualquer leve suspeyta de affeyção, respeyto, ou desordem.
- V. Se acaso houver algumas Obras em igual parallelò, então neste caso se ha de sentencear pelas que estiverem escritas de melhor letra, e com melhor Orthographia, como se pratica nas Universidades em semelhantes concurrencias.

E espera

E espera a Academia de todos os Engenhos Catholicos, a cuja noticia chegar este Papel, que todos se empreguem neites soberanos Assumptos, para exaltação da nossa Fé neste sacrosanto Mysterio, para confusão das heresias, e para gloria de Christo Sacramentado (que he o fim que se pertende;) sendo certo, que desta sorte a todos ficará sendo infallivel o Premio.

Cuncti adsint, meritaeque expectent premia palmae. Aen. 5.

Como se ficaõ trasladando todas as Obras, para se imprimirem, se adverte, que todos os que as mandaraõ para o Certame, se agora quizerem que se exprimaõ os seus Nomes na Impressaõ, sem embargo de haverem entrado a concurso, podem manifestar a sua vontade ao mesmo que foy Secretario do Certame. E da mesma sorte quem tiver devoçaõ de escrever ainda algumas Obras para o Volume, a qualquer dos Cinco Assumptos, naõ sò conforme a repartiçaõ dos metros, mas tambem em outras differenças de Poesias, as pôde mandar ao mesmo, em quanto se preparaõ as que estaõ juntas para se meterem às licenças, que sera por todo o mez de Dezembro.



Este Certame com effeito se imprime. Nel-
le ha m. egr. obras de Castella. Pedese a to-
da concorrãõ com as q. quizer p. o volume,
no qual se hade exprẽsar o os seus nomey, e
escreverã per devocã, e na a concurso. Mandasse
hã a Fr. de Sousa eclmãda, q. foy Secretaris,
(e mora hoje no Largo das Oarias de fronte de Sã
Cruz, e de Sã beca sem sahida) ate o ultimo de Se-
tembro deste anno de 1729. Deuõse he p. o Rey-
no q. em tal notavel volume igualero, quando nos
excedã az obras dos Portugueses as dos Estrangey-
ros. E isto se pede em reverencia do memo S. o
Sacramentado. Va.